



► Monitoramento e controle da broca do olho, principal inseto envolvido na disseminação da resinose com o uso de armadilhas atrativas.

► Adoção de algumas práticas de manejo como: não revolvimento de solo contaminado, desinfecção das ferramentas agrícolas e eliminação de resíduos vegetais próximo ao estipe da planta.

► Tratamento das lesões, incluindo a raspagem dos tecidos doentes, a pulverização com fungicida, e posterior pincelamento da área tratada com piche ou alcatrão vegetal.

“O controle ou convivência com a doença, só terá êxito se houver o engajamento dos diferentes segmentos da sociedade e, principalmente, dos produtores rurais, principais interessados na solução do problema.”

Autores:

Joana Maria Santos Ferreira
Humberto Rollemberg Fontes
Sérgio de Oliveira Procópio
Maria Aparecida Andrade Nascimento
Salete Dezen Vieira

Editoração Eletrônica:

Sandra Helena dos Santos

Maio / 2008



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44
CEP 49001-970, Aracaju, SE
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Caso observe algum dos sintomas ou suspeite de algo anormal no seu Coqueiral, procure imediatamente o DEAGRO do seu município ou mantenha contato com: DEAGRO: 3234 2693/8816 6922 ou EMBRAPA: 4009 1316

RESINOSE DO COQUEIRO

COMO IDENTIFICAR ESSA DOENÇA



O QUE É A RESINOSE

A Resinose é uma doença cujo agente causal é o fungo *Thielaviopsis paradoxa*. Ocorre na cultura do coqueiro em varias regiões do mundo. A variedade de coqueiro anão-verde tem-se mostrado bastante suscetível à doença e a situação vem se agravando em função do manejo dispensado à cultura e do sistema de irrigação utilizado na área.

CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA

Dissemina-se através de insetos vetores (como a broca-do-olho - *Rhynchophorus palmarum*), do solo contaminado, do respingo de água no estipe e das ferramentas usadas na colheita ou na erradicação das plantas doentes e mortas. Esta doença tem como hospedeiros primários a bananeira, a cana-de-açúcar e o abacaxi. As palmeiras, de um modo geral, são suscetíveis a resinose e estão sujeitas a grande devastação.

CARACTERÍSTICAS DO FUNGO

O fungo *Thielaviopsis paradoxa* é um patógeno vascular e de solo que pode sobreviver por longos períodos na terra e em restos de cultura em

decomposição. Atua tanto em ambientes úmidos quanto em ambientes secos e pode penetrar na planta através de ferimentos e das fissuras naturais de crescimento do estipe.

SINTOMAS

Dissemina-se através de insetos vetores (como a broca-do-olho - *Rhynchophorus palmarum*), do solo contaminado, do respingo de água no estipe e das ferramentas usadas na colheita ou na erradicação das plantas doentes e mortas. Esta doença tem como hospedeiros primários a bananeira, a cana-de-açúcar e o abacaxi. As palmeiras, de um modo geral, são suscetíveis a resinose e estão sujeitas a grande devastação.



No estágio avançado da doença as folhas ficam amarelo-pardacentas e se quebram, as inflorescências e os frutos ficam amarronzados.



O QUE FAZER

- ▶ Monitorar periodicamente o coqueiral.
- ▶ Evitar ferimentos no estipe, no ato dos tratamentos culturais.
- ▶ Afastar do estipe da planta restos vegetais, mantendo limpo o solo ao redor da planta.
- ▶ Erradicação de plantas severamente infectadas.
- ▶ Manejo bem conduzido nas áreas de descarte das plantas erradicadas que devem ser totalmente queimadas e destruídas para não se transformarem em foco para insetos vetores.